

## FLORES PARA ALGERNON: UMA DISCUSSÃO SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA E NO TRABALHO

SOUSA, Carlos Daniel Rodrigues<sup>1</sup>; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de<sup>2</sup>; SOUZA, Rita Rodrigues de<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas \*[rita.souza@ifg.edu.br](mailto:rita.souza@ifg.edu.br)

O respeito à individualidade humana faz-se necessário à promoção do desenvolvimento de cada pessoa no contexto social em que está inserida com todas as implicações históricas, econômicas e culturais. Uma pesquisa científica, sobre a inclusão de pessoa com deficiência, realizada por um licenciando cego, representou uma possibilidade ímpar de construção de conhecimentos, na formação inicial docente. A pesquisa realizada abordou a leitura e análise do livro *Flores para Algernon*, narrativa sobre um personagem com deficiência intelectual. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativo-quantitativo e objetivou discutir o processo de in(ex)clusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho. Como metodologia, confrontou-se o texto literário, a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e estudos sobre educação inclusiva. Os resultados apontam a necessidade de mais pesquisas sobre deficiência intelectual no âmbito escolar e laboral de modo a buscar subsídios que amparem políticas públicas de acessibilidade e combate ao preconceito. As perguntas de pesquisa: como a pessoa com deficiência intelectual é retratada nos contextos de estudo e trabalho? e que propostas de práticas inclusivas podem ser sugeridas para os âmbitos educacional e laboral? puderam ser respondidas a partir de fragmentos da obra analisada, da legislação e discussão teórica. No que se refere à primeira pergunta, Charlie, no ambiente escolar, não tem um acompanhamento especializado para desenvolver as potencialidades dele. Participa de um experimento científico-interventivo que o permite ter a compreensão da própria existência e do funcionamento da sociedade, entretanto, não o possibilita uma vida emocional saudável. Ele sofre a cada recordação referente ao desejo de aprender a ler e escrever e não conseguia. No trabalho, comporta-se de modo a agradar a todos. Exerce as atividades de limpeza e entregas da padaria. Mantém o emprego devido à fidelidade do dono da padaria ao falecido tio de Charlie. Em relação à segunda pergunta, as práticas inclusivas, nos âmbitos educacional e laboral, devem obedecer a condições adequadas de acessibilidade. No contexto educacional, deve-se ofertar o profissional de apoio, material didático apropriado; infraestrutura acessível e tecnologias inclusivas. No âmbito laboral, a pessoa com deficiência precisa, primeiro acessar os postos de trabalho conforme previsto na legislação, depois ter amparo para a execução das atividades, com proteção à não discriminação.

**Palavras-chave:** Lei 13.146; deficiência intelectual; inclusão; literatura.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (Edital nº 19/2023). Sousa, Carlos Daniel Rodrigues agradece ao CNPq pela bolsa concedida.

Realização:

Apoio: